

Levantamento de vírus e viróides em três vinhedos na Serra Gaúcha

Airton Alexandre Bertocchi¹; Thor Vinícius Martins Fajardo²; Osmar Nickel²

Cerca de 80 vírus e patógenos similares foram relatados infectando videiras, reflexo da propagação vegetativa da cultura e da atuação de vetores. O objetivo do trabalho foi avaliar a incidência de seis vírus e dois viroides por RT-PCR em tempo real (RT-qPCR) e convencional (para HSVd) em videiras (*Vitis* spp.): *Grapevine leafroll-associated virus* (GLRaV-3 e -4), *Grapevine virus A e B* (GVA, GVB), *Grapevine fleck virus* (GFkV), *Grapevine rupestris stem pitting-associated virus* (GRSPaV), *Grapevine yellow speckle viroid-1* (GYSVd-1) e *Hop stunt viroid* (HSVd). O trabalho foi conduzido no Laboratório de Virologia da Embrapa Uva e Vinho. Os oligonucleotídeos, as sondas e as reações de RT-qPCR e RT-PCR foram descritos anteriormente. O RNA total das amostras foi extraído pelo método de adsorção em sílica, utilizou-se o kit TaqMan Fast Virus 1-Step Master Mix e o termociclador StepOnePlus Real-time PCR System. Em março/2019, foram coletadas 12 amostras foliares de videiras/vinhedo em três propriedades (P): **P1**: vinhedo em Farroupilha (RS), cv. Niágara Branca (17 anos) em latada, cv. de porta-enxerto (PE) não definida, muda feita pelo próprio produtor com material colhido na propriedade ou de vizinho; **P2**: Santa Tereza (RS), cv. Chardonnay (1 ano) em espaldeira, cv. de PE P1103, muda importada; **P3**: Pinto Bandeira (RS), cv. BRS Carmem (2 anos) em latada, cv. de PE P1103, muda adquirida em viveiro comercial. As taxas médias de infecções virais e viroidais foram 61,4% (**P1**), 37,4% (**P2**) e 53,1% (**P3**). As incidências observadas (%), por patógeno, foram: **P1**: 75 (GLRaV-3), 0 (GLRaV-4), 66,6 (GVA), 33,3 (GVB), 91,6 (GFkV), 66,6 (GRSPaV), 91,6 (GYSVd-1), 66,6 (HSVd); **P2**: 25 (GLRaV-3), 0 (GLRaV-4), 16,6 (GVA), 0 (GVB), 16,6 (GFkV), 75 (GRSPaV), 91,6 (GYSVd-1), 75 (HSVd) e **P3**: 75 (GLRaV-3), 0 (GLRaV-4), 33,3 (GVA), 50 (GVB), 100 (GFkV), 0 (GRSPaV), 100 (GYSVd-1), 66,6 (HSVd). A presença de infecções múltiplas foi frequente. As taxas de infecção foram crescentes considerando-se a procedência da muda (**P2**: importada - certificação oficial; **P3**: adquirida de viveiro comercial - certificação “voluntária” e **P1**: feita pelo produtor com material da propriedade - sem certificação) e também com a idade do vinhedo. Amostras assintomáticas também se apresentaram infectadas, principalmente no caso de videiras americanas ou híbridas (cvs. N. Branca e BRS Carmem). A determinação da incidência de vírus em videiras é uma informação relevante que possibilita a proposição de técnicas de manejo e controle mais eficientes.

Palavras-chave: incidência, patógenos, *Vitis*

Apoio financeiro: Projeto SEG Embrapa 22.16.04.035.00.02.005 e CNPq

Registro no SISGEN: A9463AC

¹Graduando em Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, RS. Bolsista de Iniciação Tecnológica - PIBITI CNPq na Embrapa Uva e Vinho. E-mail: airtonalebertocchi@gmail.com

²Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho, CP 130, CEP 95701-008, Bento Gonçalves, RS, E-mail: thor.fajardo@embrapa.br; osmar.nickel@embrapa.br